



ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2019

Índice

Mensagem da Direção	3
1. Projetos	4
1.1. Serviços Centrais	4
1.2. APF Norte	5
1.3. APF Centro	7
1.4. APF Lisboa, Tejo e Sado	8
1.5. APF Alentejo	9
1.6. APF Algarve	10
1.7. APF Madeira	11
1.8. Acolhimento de vítimas de TSH	12
2. Parceiros de Intervenção	14
2.1. Protocolos	14
2.2. Redes	14
2.3. Fóruns	15
2.4. Grupos de Trabalho	15
3. Execução das atividades planeadas	16
3.1. Serviços Centrais	17
3.2. APF Norte	18
3.3. APF Centro	19
3.4. APF Lisboa, Tejo e Sado	20
3.5. APF Alentejo	21
3.6. APF Algarve	22
3.7. APF Madeira	23
4. Áreas de Intervenção	24
4.1. Educação para a Saúde Sexual e Reprodutiva	26
4.2. Qualificação, formação e apoio técnico	28
4.3. Prestação de cuidados de saúde e de apoio social	29
4.4. Informação, comunicação e conhecimento	31
4.5. Advocacy	32
4.6. Estrutura e organização interna	34
5. Conclusões	35

Mensagem da Direção

Caros/as Associados/as,

Em 2019, a APF manteve-se empenhada na prossecução da sua Missão, intervindo ativamente na promoção e defesa da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR) de todas as pessoas. A intervenção que desenvolvemos a nível regional e a nível nacional foi reconhecida em diversos momentos e por vários/as agentes. A APF foi, muitas vezes, convidada a apresentar e partilhar não só metodologias e dados decorrentes das ações desenvolvidas, mas também a sua visão de intervenção em SDSR em eventos científicos, reuniões técnicas, comunicação social e também na elaboração de medidas legislativas.

Em 2019, demos continuidade ao trabalho de proximidade com públicos mais vulneráveis e mais desfavorecidos em termos de SDSR. A intervenção descentralizada da APF permitiu responder a nível regional e local a diferentes problemáticas e a diferentes necessidades. As relações de parceria que a APF desenvolve a nível local, regional, nacional e internacional foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

O ano de 2019 foi também marcado pelo processo de reacreditação pela IPPF que implicou alterações significativas para que a APF se possa alinhar com critérios internacionais de qualidade de intervenção em SDSR, nomeadamente junto dos/as jovens.

A intervenção com esta população, e sobretudo, a implementação de uma nova lógica de trabalho que reconhece os/as jovens como parceiros/as iguais implicaram uma grande dedicação da equipa APF que se traduziu numa nova dinâmica a nível nacional e regional.

Em 2019, confrontámo-nos com constrangimentos financeiros que condicionaram as atividades e os projetos planeados. A nossa tesouraria tornou-se deficitária, tendo a APF que procurar novas estratégias de financiamento e negociação. Continuou-se a apostar em várias iniciativas de autofinanciamento.

Não queremos terminar sem agradecer a todos/as aqueles/as colaboram com a APF, seja de forma voluntária ou profissional. A prossecução da nossa Missão não seria possível alcançar sem a sua dedicação, empenho e resiliência.

A Direção Nacional

1. Projetos

1.1. Serviços Centrais

Em 2019, os Serviços Centrais da APF deram continuidade a todos os projetos e intervenções realizadas no ano anterior, nomeadamente, a Sexualidade em Linha e o Projeto Violência Sexual nas Relações de Intimidade. Deu-se também continuidade à implementação da Youth Centered Approach a nível nacional, contribuindo para uma nova lógica de intervenção com jovens.

Deu-se também continuidade à revisão técnica de conteúdos em Saúde Sexual e Reprodutiva. Iniciaram-se também novos projetos de âmbito nacional, nomeadamente, o *E se fosse outra cor?*, bem como uma nova experiência de colaboração com uma empresa (Vodafone) através de programa de apoio a colaboradores/as.

A nível da produção de conhecimento, efetivaram-se as bases para a implementação do estudo sobre a educação sexual dos/as jovens portugueses/as.

2019 foi também um ano de grande investimento a nível do Departamento de Formação e em atividades formativas, nomeadamente, a preparação da *Summer School* com especialistas internacionais em Educação Sexual.

Este foi também um ano marcado pela adesão a novas redes (MenEngage Alliance e World Association for Sexual Health – WAS) e por uma presença assídua na comunicação social em temas relacionados com as áreas de trabalho APF.

Projeto	Breve Descrição
Sexualidade em Linha	Linha de informação e aconselhamento no âmbito da Saúde Sexual e Reprodutiva.
Violência Sexual nas Relações de Intimidade	Projeto de investigação-ação sobre os conhecimentos e atitudes de profissionais de diferentes setores da administração pública sobre esta tipologia de violência doméstica.
E se fosse outra cor?	Projeto de promoção de igualdade de género junto de crianças do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico.

Programa de Prevenção e Combate à Violência - Vodafone	Programa de apoio a colaboradores/as Vodafone vítimas de violência sexual, violência doméstica e <i>stalking</i> .
<i>Youth Centered Approach</i>	Implementação desta abordagem de acordo com as diretrizes da IPPF.
Contracecao.pt	Revisão técnica de conteúdos de Saúde Sexual e Reprodutiva.
Conversas de Almofada	Revisão técnica de conteúdos de Saúde Sexual e Reprodutiva
Estudo comparativo – <i>A Educação Sexual dos/as Jovens Portugueses/as</i>	Investigação que pretende perceber as alterações (relativamente ao estudo realizado em 2008) a nível da educação sexual a partir do ponto de vista dos/as jovens.
<i>Summer School Comprehensive Sexuality Education</i>	Curso avançado sobre Educação Sexual

1.2. APF Norte

Apesar dos constrangimentos financeiros, conseguiu-se executar quase todas as atividades previstas e investir nas 3 áreas chave diagnosticadas enquanto pontos fracos: a imagem, a produção de conhecimento e a visibilidade.

O trabalho de proximidade dirigido a pessoas em situação de maior vulnerabilidade social continuou a ser um dos princípios orientadores da nossa intervenção. Foi um ano de solidificação de algumas alterações na estrutura das equipas de trabalho da DR Norte e que nos permitiu identificar algumas fragilidades na evolução esperada. Manteve-se o investimento no sentido de captar novas fontes de financiamento e sustentabilidade da DR Norte. Continuamos a disponibilizar as consultas de sexologia e psicologia que garantiram algum autofinanciamento. No início do ano, mudou-se as instalações da sede da Delegação Norte para o local onde funciona o Espaço Pessoa.

Projeto	Breve Descrição
Espaço Pessoa	Desde o seu início, em 1997, o Espaço Pessoa tem alocado diferentes projetos e tem trabalhado de forma articulada fenómenos diversos que apresentam grandes eixos de interseção, como é o caso do trabalho sexual (com especial enfoque na prostituição), os consumos problemáticos de drogas e os sem-abrigo. Trata-se de um trabalho concertado com populações cujas vulnerabilidades são múltiplas, como múltiplas e diversas são as necessidades, os termos e os modos como interpelam a Equipa Técnica Multidisciplinar, na qual está representada a Psicologia, a Enfermagem e Serviço Social.
Intervenção em Matosinhos	Este projeto tem como objetivo principal promover a saúde sexual e reprodutiva no Concelho de Matosinhos através de um conjunto de ações dirigidas a pessoas em situação de vulnerabilidade social.
Banda Larga: Igualdade e Direitos Sexuais	O Projeto pretende aumentar o conhecimento, sensibilizar e empoderar as comunidades escolares da zona norte do país e seus diferentes intervenientes (alunos/as dos diferentes graus do ensino básico e do ensino secundário, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação), para a temática da Saúde Sexual Reprodutiva Igualdade de Género entre raparigas e rapazes. Para tal disponibiliza um leque de ações diferenciado ao nível de quatro subtemáticas específicas, adaptando conteúdos e metodologias aos destinatários/as: violência no namoro, diferentes géneros, questões de género e diversidade sexual, abuso sexual de crianças e jovens e sexualidade na web.
Projeto 24-2018	Este projeto, teve por objeto a Prevenção e Promoção da Saúde Mental Materno-infantil e como objetivos: aumentar as competências parentais em mulheres ciganas com gravidezes em idades precoces e respetivos/as bebés até ao seu 1º ano de vida e a promoção de competências e conhecimentos facilitadores do despiste precoce de depressão pós-parto e problemas de vinculação mãe/pai – filho/a, em profissionais de saúde.
100+Preconceito	Este projeto teve como objetivos fundamentais o combate à discriminação de que são alvo as pessoas ciganas e a tentativa de desmontar as representações mitos e preconceitos existentes através da partilha de conhecimento e dando visibilidade a casos de sucesso académico e profissional.
ECOS	Este projeto pretendia combater a discriminação de que são alvo os/as jovens ciganos/as e a tentar de erradicar representações, mitos e preconceitos existentes em relação às pessoas de etnia cigana, ampliando o trabalho já realizado e criando novas sinergias com vista à promoção do exercício de cidadania plena de jovens ciganos/as, através da sua inclusão nos sistemas de educação, emprego e saúde.

EME Norte	A EME TSH Norte consiste na intervenção levada a cabo por parte de uma equipa psicossocial especializada para a assistência a vítimas de TSH na Região Norte do país. Esta equipa apresenta como principais atividades o atendimento, apoio e acompanhamento às presumíveis vítimas em articulação com estruturas formais; uma linha telefónica de 24h; ações de sensibilização e dinamização da Rede Regional do Norte de apoio e proteção a vítimas de TSH.
-----------	---

1.3. APF Centro

A APF CENTRO viveu o ano de 2019 com alguma instabilidade, nomeadamente a nível técnico e financeiro.

A EME Centro voltou a sofrer alterações na sua equipa técnica e esteve de maio a setembro apenas com 2 técnicas. Como é compreensível, esta nova técnica necessitou de formação e preparação nos primeiros meses pelo que foi necessário um esforço acrescido da equipa.

Continuámos a investir nas atividades de autofinanciamento e conseguimos um protocolo com a Bayer que nos permitiu produzir novos materiais e realizar ações para jovens universitários e para profissionais de saúde, em todas as delegações. Conseguimos igualmente um donativo de 2500€ em 2019 e a aprovação de um donativo de 10.000€ para 2020. Realizámos mais uma vez as Tertúlias FM (Jornadas Regionais), este ano com o patrocínio e colaboração de 20 farmacêuticas.

Projeto	Breve Descrição
EME Centro	Ver descrição EME Norte
Educação SSR para Jovens Universitários/as	Intervenção a nível nacional, coordenado pela APF Centro. Forma realizadas 18 ações, abrangendo 2214 jovens. Estes/as jovens foram informados/as e sensibilizados/as acerca das vantagens e desvantagens da utilização de contraceção de longa duração, a partir dos 18 anos.
Projeto Métodos Contraceptivos	Elaboração e edição de 2 materiais sobre métodos contraceptivos: atualização do Manual de Métodos Contraceptivos que se encontra na Maleta Contraceptiva e elaboração e Edição de um Guia Pedagógico no âmbito dos métodos Contraceptivos, dirigido aos docentes do Secundário e Profissional.

1.4. APF Lisboa, Tejo e Sado

O ano de 2019 foi marcado por alguns constrangimentos financeiros. Com a aprovação do novo projeto, foi possível aumentar a equipa e aceitar novos estágios académicos. O desenvolvimento das atividades foi conseguido em todos os projetos assim como alcance de visibilidade externa com a presença em vários locais de decisão e redes de articulação. Foi muito significativa a presença em torno da intervenção em MGF/C. O ano terminou com a certeza da necessidade da alteração de instalações da sede da APF Lisboa.

Projeto	Breve Descrição
CAFAP	<p>O CAFAP - Traços e Trajetos integra as seguintes modalidades de intervenção:</p> <p>Preservação familiar - visa prevenir a retirada da criança ou jovem do seu meio natural de vida;</p> <p>Reunificação familiar – visa o regresso da criança ou jovem ao seu meio familiar, designadamente nos casos de acolhimento em instituição ou em família de acolhimento, através de uma intervenção focalizada e intensiva que pode decorrer em espaço domiciliário e/ou comunitário;</p> <p>Ponto de encontro familiar - constitui-se como um espaço neutro e idóneo que visa a manutenção ou o restabelecimento dos vínculos familiares nos casos de interrupção ou perturbação grave da convivência familiar, designadamente em situação de conflito parental e de separação conjugal.</p>
EME Lisboa	Ver descrição EME Norte.
Gender ABC	<p>O projeto Gender ABC é apoiado pela Comissão Europeia. É promovido pela rede europeia End FGM, e implementado em Portugal pela APF- Associação para o Planeamento da Família.</p> <p>O Gender ABC é um programa educacional direcionado a estudantes dos 6 aos 18 anos de idade, que explora e desafia normas sociais negativas que conduzem à violência de género.</p> <p>Ao conceber e ministrar módulos de formação nas escolas, o projeto visa criar confiança entre colegas, promovendo relacionamentos saudáveis dentro e fora da sala de aula, e promovendo a compreensão das crianças e jovens sobre os estereótipos de género e as normas sociais que reforçam a violência de género.</p> <p>Para além das escolas, o projeto também envolve as comunidades, as famílias e os serviços de apoio local, para desenvolver um ambiente de aprendizagem estimulante e seguro.</p>

Escolas Amigas da Igualdade	O objetivo do projeto "Escolas Amigas da Igualdade" é promover junto de várias instituições educativas, uma cultura ativa em prol da Igualdade de Género, sugerindo mudanças na sua estrutura interna e levando a termo um processo de certificação. A visibilidade dessas mudanças é celebrada com o hastear de uma bandeira, símbolo de EAI. O projeto EAI tem como parceiros o Agrupamento de Escolas D. Dinis, a AMPLOS e o IAC.
Kit abordagem MGF	Construção de um Kit facilitador da abordagem à MGF em contexto de saúde. Prevê a formação de profissionais de saúde dos concelhos de Amadora e Sintra. Tem também o objetivo de formar um grupo de mulheres mediadoras comunitárias para dar apoio nos serviços de saúde.
Youth 4 Change	Projeto desenvolvido com a participação de duas jovens ativistas no combate à MGF/C. Estas ativistas têm presença num grupo europeu de jovens meninas afetadas pela MGF/C, num papel de Embaixadoras pelas causas do combate à MGF/C.

1.5. Alentejo

No ano de 2019 ocorreram várias alterações na delegação regional do Alentejo. Terminou em março o projeto Elvas + Saúde pondo fim à intervenção no concelho de Elvas. Terminou também em junho, o projeto Banda Larga e com ele a intervenção em educação sexual nas escolas do Alentejo. Iniciou-se o projeto Capacitar e Vincular, onde apesar das dificuldades foi possível realizar a formação de profissionais. No entanto a intervenção com mulheres ciganas foi dificultada por resistência e impeditivos relacionados com a dinâmica da população na região de Évora. O projeto Proximus Litoral foi aprovado por mais um ano, mas com alterações significativas ao nível do financiamento e das metas a atingir o que nos coloca novos desafios no sentido de cumprir os objetivos propostos. A EME viu aprovada a sua candidatura ao PT2020 para os próximos 3 anos o que permite estabilidade quer ao nível da intervenção quer da equipa. Os maiores constrangimentos tem sido a manutenção das equipas. No 1º semestre de 2019 houve a necessidade de reformular toda a equipa da EME Alentejo, pois as técnicas não renovaram contrato. No Proximus Litoral não conseguimos a contratação de um/a enfermeira/o pois os 2 concursos que abrimos não tiveram candidatos. Assim durante cerca de 9 meses estes dois projetos funcionaram com metade da equipa prevista o que levou a um esforço por parte das técnicas para garantirem que as atividades não paravam. Os constrangimentos financeiros dificultaram a realização de algumas das atividades que estavam previstas em plano.

Acreditamos que no próximo ano poderá haver a estabilidade necessária para conseguirmos concretizar as atividades a que nos propusemos.

Projeto	Breve Descrição do Projeto
EME Alentejo	Ver descrição EME Norte
Proximus Litoral IV/Proximus Litoral V	Intervenção no Alentejo Litoral. É dirigido a trabalhadores/as sexuais, imigrantes, minorias étnicas e população mais desfavorecida. Tem como finalidade a realização de testes rápidos de diagnóstico da infeção pelo VIH, VHB, VHC e Sífilis.
Banda Larga	Ver descrição Banda Larga Norte
Elvas+Saúde	Tem como principal objetivo promover a adoção de estilos de vida saudáveis nas famílias em risco de exclusão social ou em exclusão social efetiva, do concelho de Elvas, potenciando os fatores protetores existentes e contribuindo para a redução dos fatores de risco presentes.
Projeto 24-2018	Ver descrição Projeto 24-2018 Norte

1.6. APF Algarve

O ano de 2019, à semelhança do ano transato, foi um ano desafiante para a APF Algarve no que respeita à estrutura interna, consequência das dificuldades financeiras que APF tem vindo a atravessar. Não obstante todos os constrangimentos, foram atingidos significativamente os objetivos propostos para o ano de 2019. Para isso contribuiu, a resiliência, profissionalismo e excelente relação interna da equipa e todo o apoio prestado pelos/as estagiários/as, o grupo de jovens e os voluntários que têm sido uma mais valia para a boa qualidade do trabalho desenvolvido.

Projeto	Breve Descrição do Projeto
EME Algarve	Ver descrição EME Lisboa
Aquém e Além Margens	Intervenção desenvolvida em cinco concelhos do Algarve - Faro, Olhão, Loulé, Albufeira e Silves - procurando sensibilizar para a realização de rastreios do VIH/SIDA, VHB, VHC e Sífilis como medida de deteção precoce da infeção, bem como contribuir para a diminuição dos comportamentos sexuais de risco.
Resiliência, Integração e Oportunidade (RIO)	Intervenção no âmbito da Redução de Riscos e Minimização de Danos que visa a promoção da saúde e a adoção de comportamentos protetores por trabalhadores(as) sexuais, consumidores(as) de álcool e outras substâncias psicoativas, população sem-abrigo e de jovens frequentadores de espaços de diversão noturna, considerando a especial vulnerabilidade destes públicos a comportamentos aditivos, dependências e às problemáticas psicossociais daí decorrentes.
Mais Família	Através de um ciclo de workshops temáticos, gratuitos, este projeto pretende proporcionar às famílias momentos de partilha e reflexão conjunta, que permitam o desenvolvimento e o reconhecimento de estratégias capazes de promover uma parentalidade mais informada, consciente e positiva.
Projeto 24-2018	Ver descrição Projeto 24-2018 Norte
Marcha LGBTI	Este projeto preconiza duas linhas essenciais de intervenção alicerçada na organização e realização da 2.ª Marcha e Arraial LGBTI do Algarve, na senda do amplamente reconhecido e noticiado sucesso da iniciativa do ano passado, no âmbito da qual nos propomos prover à desmistificação do preconceito que ainda subsiste no seio da sociedade portuguesa em relação às Pessoas LGBTI através do reforço da visibilidade desta comunidade-alvo e do seu empoderamento para uma melhor e mais capaz participação na vida social e de cidadania

1.7. APF Madeira

A APF Madeira durante o ano de 2019 deu continuidade ao Projeto 100 RISCOS (Gilead Génese) continuando este a ser um passo importante na intervenção da APF na Região Autónoma da Madeira. A continuidade do apoio da Câmara Municipal do Funchal e a realização/continuação da manutenção de protocolos de colaboração entre a APF e algumas entidades (SRS; SESARAM;

IA-SAÚDE; SOCIOHABITAFUNCHAL) foi importante na divulgação dos serviços e reconhecimento da intervenção na área da saúde comunitária.

A Associação contou com a renovação do destacamento da docente que tem vindo a colaborar com a Delegação, com recrutamento de um enfermeiro que desenvolve as atividades do Projeto 100 RISCOS (março 2019 a dezembro de 2019) e com a continuidade da coordenadora (tempo inteiro).

Os constrangimentos financeiros em que o País se encontra, traduzem-se numa diminuição da aquisição dos vários serviços que prestamos, estando a APF Madeira limitada a apresentar candidaturas a algumas linhas de financiamento. Foram apresentadas propostas de intervenção à Secretaria Regional da Saúde e à Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais que visam o financiamento para a continuidade do projeto 100 RISCOS.

Projeto	Breve Descrição do Projeto
100 RISCOS	Intervenção comunitária em VIH/SIDA, aumentando o nível de saúde da população e prevenindo comportamentos de risco.

1.8. Acolhimento de vítimas de TSH

Tal como já mencionado, a APF desenvolve intervenções com públicos vulneráveis, nomeadamente vítimas de Tráfico de Seres Humanos. Algumas destas intervenções têm carácter sigiloso de forma a salvaguardar a proteção destas pessoas. Assim, e embora as respostas de intervenção seguintes sejam geridas por Delegações Regionais, por questões de segurança, são apresentadas autonomamente.

Projeto	Breve Descrição do Projeto
Centro de Acolhimento e Proteção (CAP) - Mulheres	Centro de Acolhimento e Proteção para mulheres vítimas de TSH e seus/suas filhos/as menores com os seguintes serviços: acolhimento seguro e confidencial; atendimento social/psicológico; acompanhamento médico; aconselhamento jurídico; atividades ocupacionais; integração escolar e/ou profissional.

Centro de Acolhimento e Proteção (CAP) - Homens	Centro de Acolhimento e Proteção para homens Vítimas de TSH e seus filhos/as menores com os seguintes serviços: acolhimento seguro e confidencial; atendimento social/psicológico; acompanhamento médico; aconselhamento jurídico; atividades ocupacionais; integração escolar e/ou profissional.
Apartamento de Autonomização - Mulheres	Resposta intermédia que pretende promover a autonomia de vida para mulheres vítimas de TSH.

2. Parceiros de intervenção

Para alcançar os objetivos a que se propõe, a APF conta com uma rede vaste de entidades parceiras. Em 2019, tivemos as seguintes modalidades de parceria:

2.1. Protocolos

Bar Invictus; Bar Pride; Discoteca Zoom; Café Lusitano; Sauna Camões; Sauna Thermas; ISSS; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; CIAF; Univerdade Lusofona; Câmara Municipal de Matosinhos; Câmara Municipal do Porto; Asas de Ramalde; SAOM; SPMS; Escola Superior de Educação do Porto; Matosinhos Habit; Agrupamento de Escolas Prof. Óscar Lopes; Escola de 2ª Oportunidade; Adeima; Porto Cidade Sem Sida; Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Rede Especialista de Intervenção com Vítimas de Violência de Vila Nova de Gaia; Mundo a Sorrir; USF de Rio Tinto; Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia; ANEM; Junta de Freguesia de Matosinhos - Leça da Palmeira; ARS Alentejo; Associação Caboverdeana de Sines e Santiago do Cacém; Bairros de São João e Olival Queimado; Município de Grândola; Município de Odemira; Taipa; Associação de Desenvolvimento do Torrão; Associação intervir; Município de Sines; Estabelecimento Prisional Pinheiro da Cruz; SICAD/ARS; SPMS; GAT; MAPS; X; ARS Algarve; GATO; AAPACDM; APPC; Municípios de Silves, Loulé, Albufeira, Faro, Olhão, Portimão, Lagoa, Aljezur; Agrupamento de Escolas da Bemposta; Supermercados Apolónia; S. C. Misericórdia de Portimão; Cruz Vermelha - Delegação de Faro; ADS; Protocolo para a criação do abrigo temporário de Portimão; Câmara Municipal do Funchal; IHM; IASaúde.

2.2. Redes

Rede Social do Porto; Rede Social de Matosinhos; Rede Social de Vila Nova de Gaia; Comissão Social de Freguesia de Matosinhos; Comissão Social de Freguesia do Bonfim; Rede Regional do Norte de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos; Rede Especialista de Intervenção com Vítimas de Violência de Vila Nova de Gaia; Rede Regional TSH/Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos; End FGM; Conselho Municipal para a Igualdade; RRL TSH; Comissão "Lisboa, cidade sem Sida"; REDE DLBC; CLAS Lisboa; CLAS Sintra; EAPN; RAPVT; Rede Regional de Apoio e Assistência a Vitimas de TSH do Alentejo; Consórcio de parceiros Risca o Risco; Rede Social de Évora; Rede Social de Elvas; Rede

Regional do Algarve para a Assistência a Vitimas de Tráfico de Seres Humanos; *World Association for Sexual Health* – WAS; MenEngage Alliance.

2.3. Fóruns

Porto Cidade Sem Sida; Fórum Nacional da Sociedade Civil para a Infecção VIH/SIDA, Hepatites Virais e Tuberculose.

2.4. Grupos de Trabalho

Plano Local de Saúde Porto Oriental; NPISA eixo 1 acompanhamento social; NPISA eixo 5 Saúde; Saúde Mental ACES Oriental; Grupo de Trabalho Sobre Sexualidade e Deficiência; Grupo de Trabalho sobre Prevenção da Violência; Comissão de Organização do III Seminário da Rede Regional do Norte de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos; Conselho consultivo NAB (National Advisory Board); Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes; Grupo de Trabalho da Violência Grupo de Trabalho Prostituição e TSH; CO MOL; Grupo Trabalho Práticas Nefastas; Grupo Trabalho Pessoas Idosas (CLAS Lisboa); Grupo de Trabalho Envolvimento de Jovens das Comunidades Afetadas (End FGM); Grupo de Trabalho Saúde e Bem Estar das sobreviventes de MGF/C (End FGM); CPCJ Olhão - Alargada; Grupo de trabalho da área da Igualdade da CM Faro; Grupo de Trabalho para a População Sem Abrigo do Concelho de Portimão; Grupo de Trabalho para o Diagnóstico Social do Concelho de Portimão; Conselho Consultivo CIG.

3. Execução das atividades planeadas

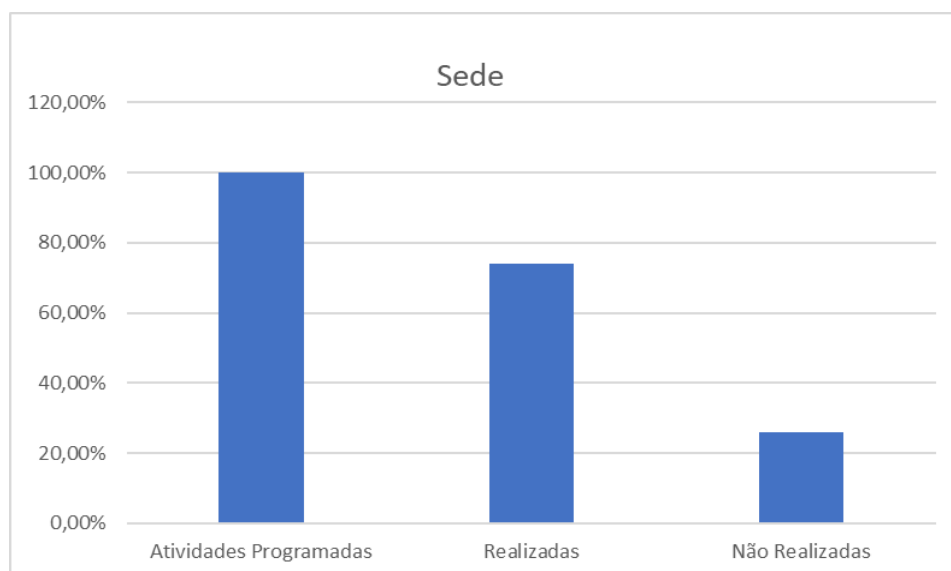
Apresentamos em seguida as taxas de execução das atividades de cada uma das Delegações Regionais e também dos Serviços Centrais, tal como previstas e definidas no Plano de Atividades 2019.

	Atividades Executadas		Atividades não executadas		Razões não execução
	Nº	%	Nº	%	
Serviços Centrais	20	74,1%	7	25,9%	71,4%: Adiamento 28,6%: Indisponibilidade de RH
APF Norte	99	97,1%	3	2,9%	100%: Ausência de recursos
APF Centro	27	87,1%	4	12,9%	75%: Ausência de recursos 25%: Dificuldades na mobilização do público-alvo
APF Lisboa, Tejo e Sado	60	90,9%	6	9,1%	50%: Ausência de recursos 50%: Dificuldades na mobilização do público-alvo
APF Alentejo	35	74,5%	12	25,5%	41,7%: Indisponibilidade de RH 41,7%: Dificuldades na mobilização de público-alvo 8,3%: Ausência de recursos capacitados 8,3%: Adiamento
APF Algarve	60	82,2%	13	17,8%	53,8%: Indisponibilidade de RH 30,8%: Dificuldades na mobilização de público-alvo 7,7%: Ausência de recursos 7,7%: Adiamento
APF Madeira	36	70%	7	30%	44,5%: Adiamento 33,3%: Indisponibilidade de RH 11,1%: Dificuldades na mobilização do público-alvo 11,1%: Ausência de recursos
Taxa média	82,4%		17,6%		

3.1. Serviços Centrais

Em 2019, os Serviços Centrais executaram 74,1% das atividades planeadas, tal como é verificável no Gráfico 1.

Gráfico 1



Em relação às atividades não realizadas, as razões relativas à sua não execução são apresentadas no Gráfico 2.

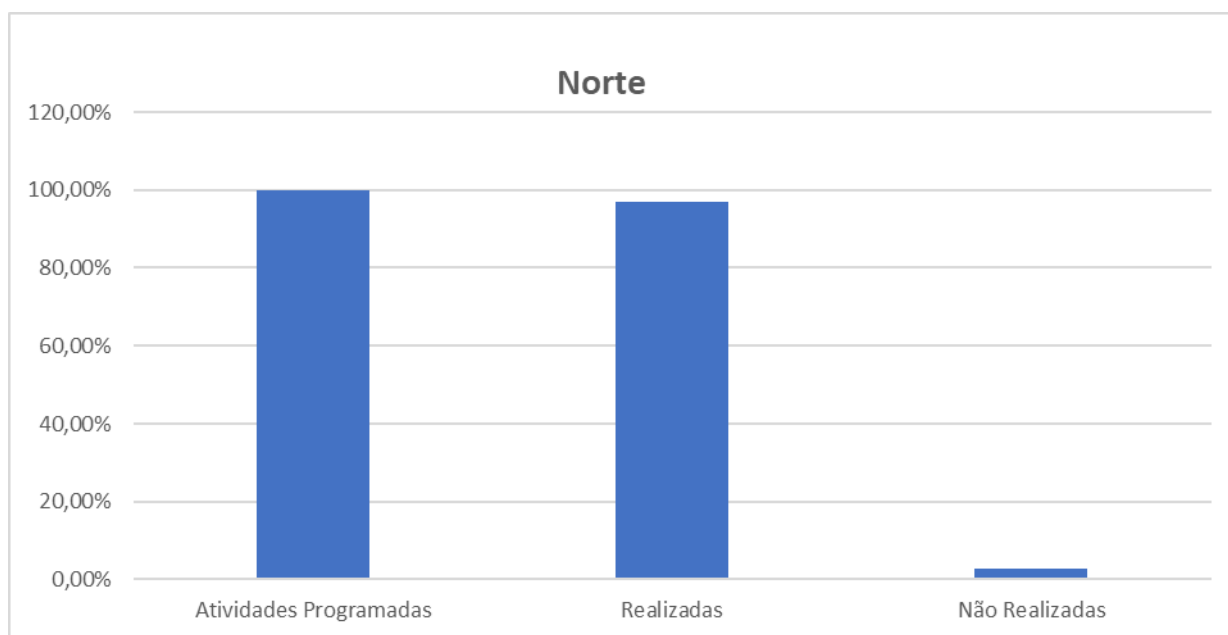
Gráfico 2



3.2. APF Norte

A APF Norte executou cerca de 97,1% das atividades previstas, tal como apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3



Relativamente às atividades não realizadas, as razões da não execução encontram-se relacionadas com ausência de recursos, como é visível no Gráfico 4.

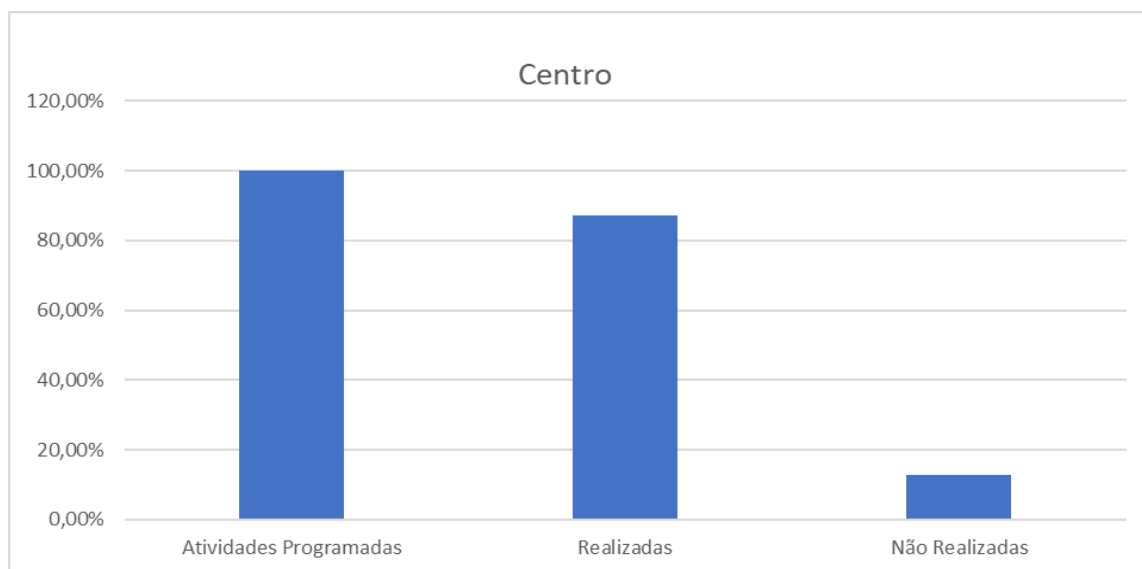
Gráfico 4:



3.3. APF Centro

A APF Centro executou 87,1% das atividades apresentadas tal como apresentado no gráfico 5.

Gráfico 5



Relativamente às atividades não realizadas, as razões da não execução são elencadas no gráfico 6:

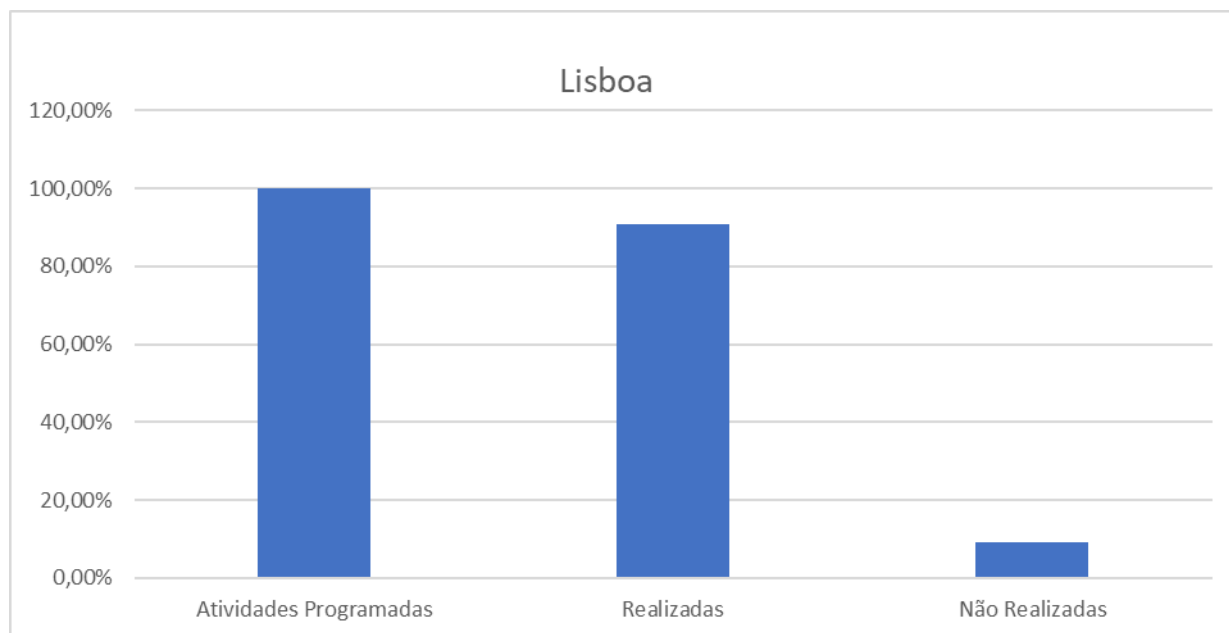
Gráfico 6



3.4. APF Lisboa, Tejo e Sado

A APF Lisboa, Tejo e Sado executou 90,9% das atividades definidas no seu Plano de Atividades, tal como é verificável no Gráfico 7.

Gráfico 7



As razões que justificam as atividades não executadas são apresentadas no Gráfico 8.

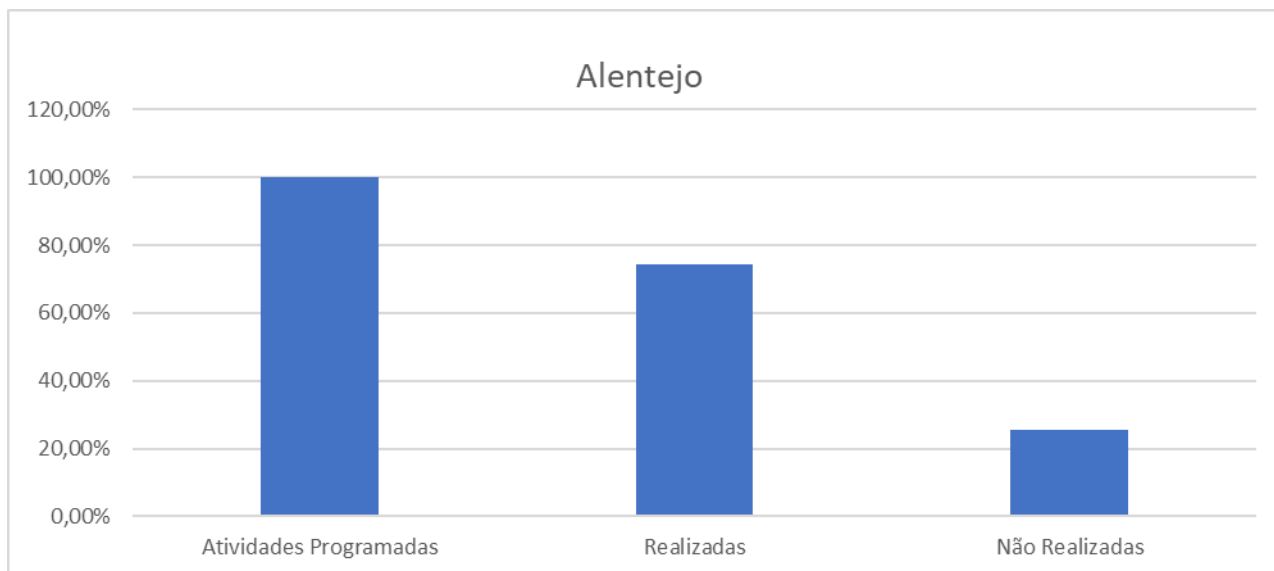
Gráfico 8



3.5. APF Alentejo

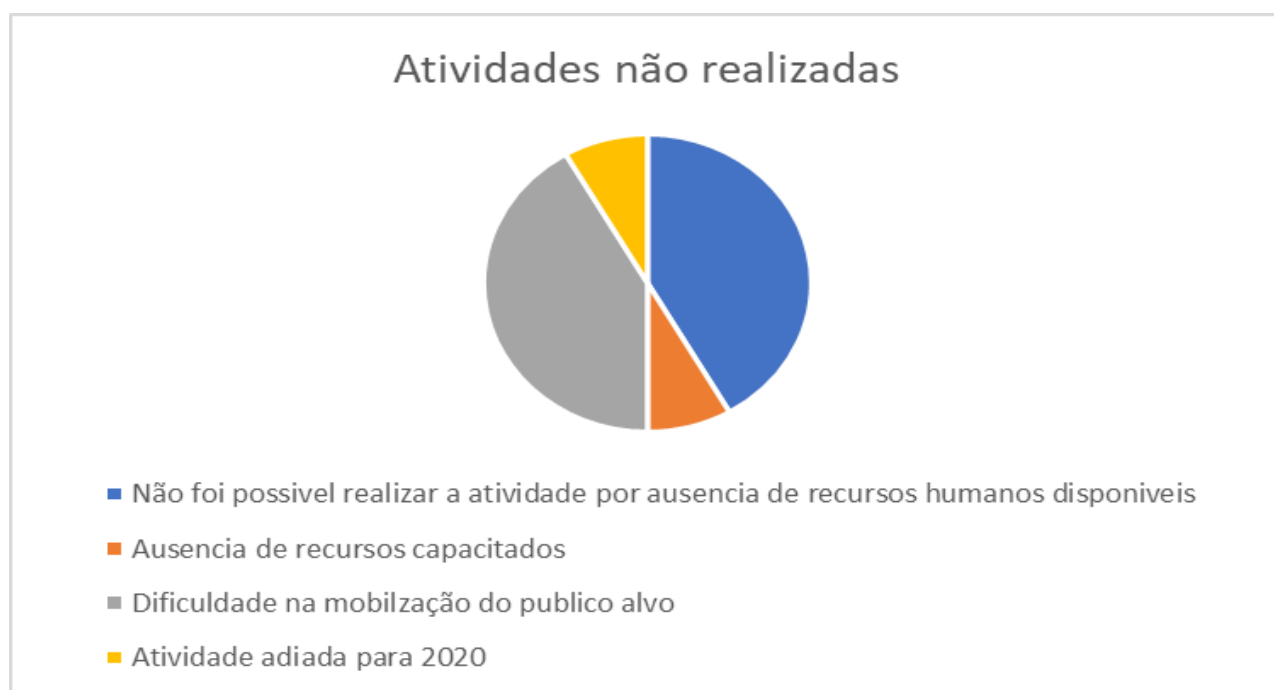
A APF Alentejo executou 74,5% das atividades planeadas, tal como se verifica no Gráfico 9.

Gráfico 9



Em relação às atividades não realizadas, as razões são apresentadas no Gráfico 10.

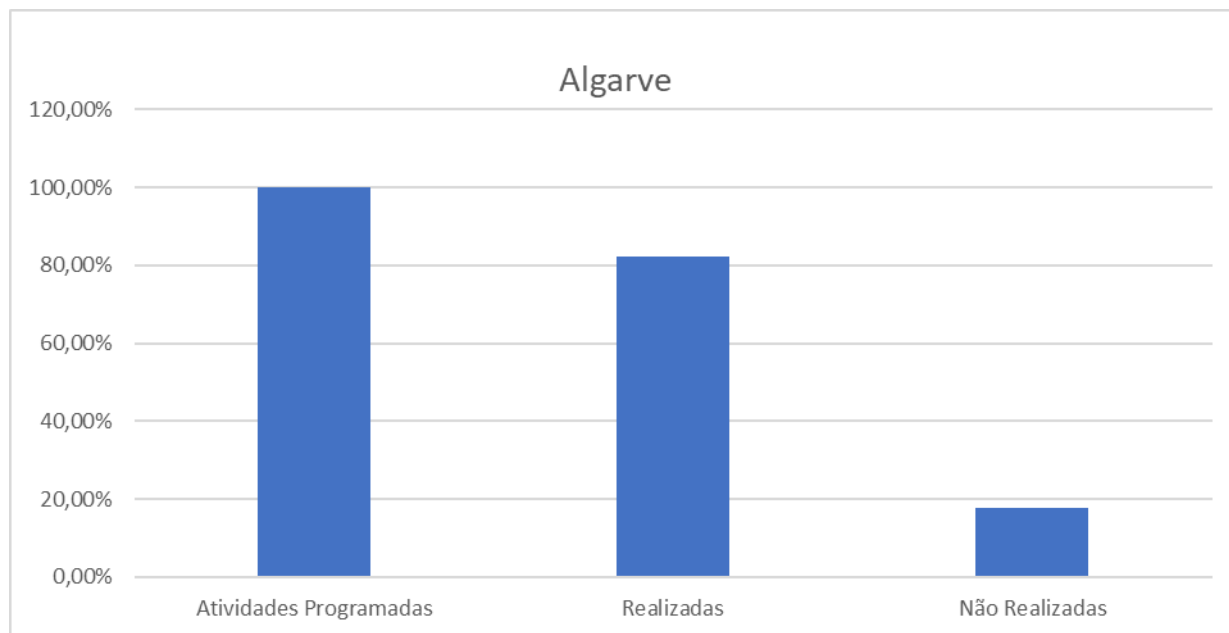
Gráfico 10



3.6. APF Algarve

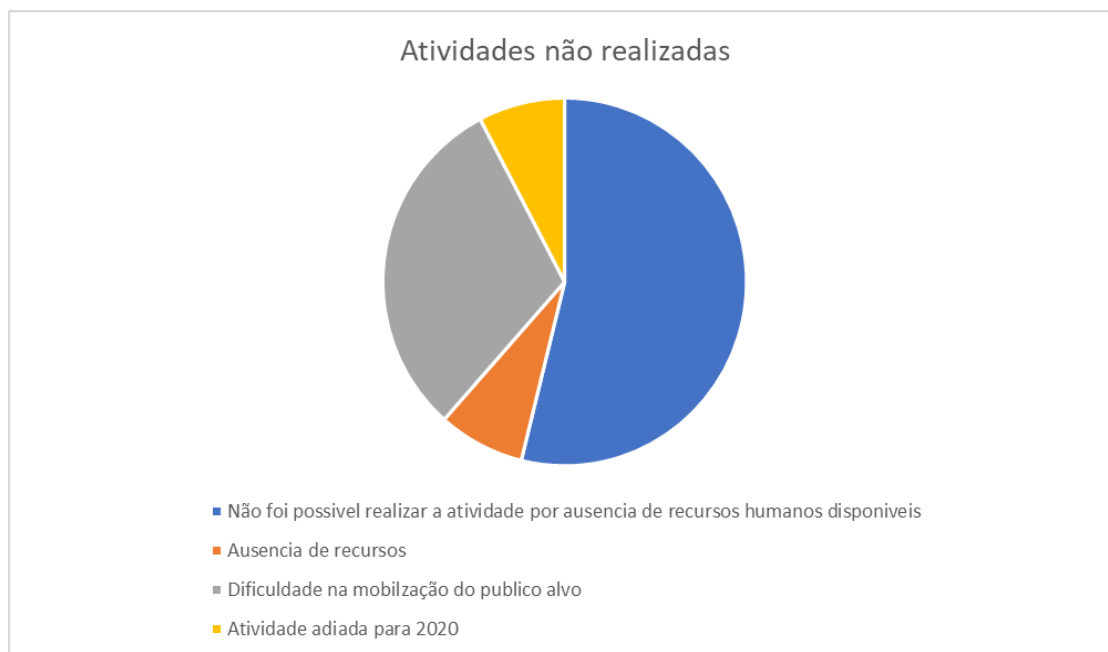
A APF Algarve executou 82,2% das atividades planeadas, tal como é verificável no Gráfico 11.

Gráfico 11



Relativamente às atividades não executadas, as razões são apresentadas no Gráfico 12.

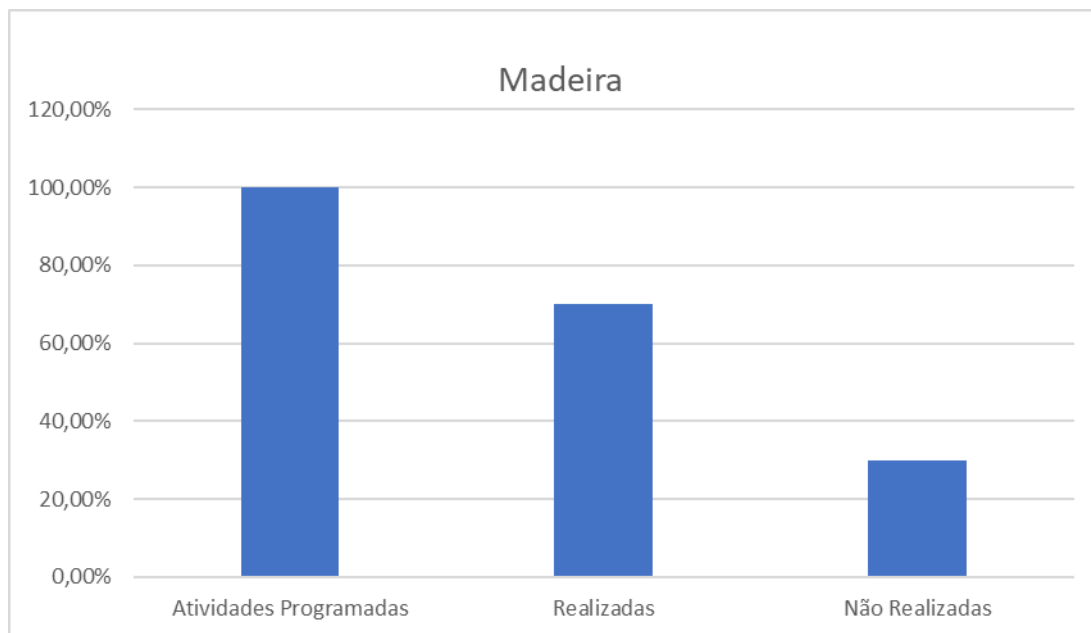
Gráfico 12



3.7. APF Madeira

A APF Madeira executou 83,7% das atividades planeadas, tal como apresentado no Gráfico 13.

Gráfico 13



Em relação às atividades não executadas, as razões apresentadas são elencadas no Gráfico 14.

Gráfico 14



4. Áreas de Intervenção

A APF estrutura a sua intervenção nas seguintes áreas:

Educação Para a Saúde Sexual e Reprodutiva

Promovendo a **educação para a saúde e direitos sexuais e reprodutivos**, através de programas de intervenção em proximidade nas escolas e nas comunidades e junto de grupos vulneráveis, realizando campanhas, produzindo e disseminando materiais educativos e informativos, intervindo na comunicação social.

Qualificação, Formação e Apoio Técnico

Capacitando profissionais de áreas diversas – saúde, educação, mediação comunitária e familiar, organismos de polícia criminal – para reforçar a intervenção nas temáticas já referidas, realizando ações e programas de formação e ações de aconselhamento técnico.

Prestação de Cuidados de Saúde e de Apoio Social

Disponibilizando **serviços de apoio aos jovens, às famílias e a grupos vulneráveis**, através das nossas linhas de ajuda, equipas de intervenção, consultas, das nossas unidades móveis e dos nossos espaços comunitários.

Informação, Comunicação e Conhecimento

Produzindo conhecimento nas nossas prioridades de ação, quer em termos de diagnóstico quer na invenção de novos instrumentos de intervenção disseminando-os através do nosso website e de eventos técnicos e científicos.

Advocacy

Intervindo nas políticas públicas em torno destas temáticas, promovendo o debate e colaborando com os decisores políticos e técnicos na área dos direitos sexuais e reprodutivos. E ainda na nossa **Estrutura e Organização Interna**, através de atividades de sustentabilidade e otimização de meios e procedimentos.

Apresentamos de seguida as tabelas referentes à intervenção realizada em 2019 que apresentam a intervenção desenvolvida por cada uma das Delegações Regionais em cada uma das áreas mencionadas.

A análise das mesmas reflete um grande investimento das equipas em várias formas de intervenção de proximidade com os públicos-alvo e também na capacitação de profissionais.

Por outro lado, a prestação de cuidados de saúde e de apoio social foi também uma área de grande investimento, tendo em conta que os/as destinatários/as de muitos projetos/intervenções da APF são pessoas vulneráveis em termos de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Estas tabelas mostram também que, em 2019, a APF foi uma Associação preocupada com a disseminação científica relacionada com as intervenções desenvolvidas e com a produção de conhecimento.

Da mesma forma, a APF, por seguir uma lógica de intervenção de parceria e colaboração, investiu na sua presença em redes, fóruns e grupos de trabalho, procurando criar sinergias a nível comunitário, regional, nacional e internacional que permitam responder melhor às necessidades dos públicos-alvo.

4.1. Educação para a Saúde Sexual e Reprodutiva

	Serviços Centrais	APF Norte	APF Centro	APF LTS	APF Alentejo	APF Algarve	APF Madeira	Total
Ações de Rua								
Nº ações de realizadas/Nº pessoas alcançadas	1/5000	896/15843	3/470	27/557	3/223	636/23909	4/1700	1570/47702
Educação Sexual								
Ações alunos/as / Nº alunos/as	0	44/967	6/685	44/1180	29/748	33/660	4/184	160/4424
Ações Profissionais/Nº Profissionais	1/100	4/69	0	3/13	1/10	0	2/160	11/352
Ações Encarregados/as de Educação (EE)/Nº EE	0	6/73	0	0	1/9	0	24/2258	31/2340
Ações em contexto comunitário/Nº pessoas	0	3/60	0	6/246	7/51	0	13/344	29/701
Sensibilização SSR grupos específicos (nº ações/nº pessoas alcançadas)								
Trabalhadores/as do sexo	0	0	3/120	1/7	43/43	326/726	0	373/896
Migrantes	0	0	0	1/7	1/98	345/730	0	347/835
Pessoas ciganas	0	49/93	0	0	0	36/56	0	85/149
Pessoas neurodiversidade/doença mental ou familiares	0	1/21	0	3/47	0	0	0	4/68
Crianças/jovens em acolhimento residencial	0	8/37	0	8/182	0	0	0	16/219
Pessoas idosas	0	3/21	0	1/60	0	0	5/130	9/211
Tráfico de Seres Humanos								
Ações alunos/as / Nº alunos/as	0	19/771	29/1029	17/774	7/114	25/516	7/624	104/3828

Ações Profissionais/Nº Profissionais	0	7/181	10/286	16/350	5/95	12/173	2/65	52/1150
Campanhas de sensibilização/Nº pessoas alcançadas	0	1/x ¹	4/13706	1/1000	2/1274	5/60053	34/2418	47/78424
Voluntariado Jovem								
Nº de jovens voluntários/as/Nº horas voluntariado	0	0	6/30	2/60	6/600	32/1600	7/90	53/2380

¹ Campanha digital

4.2. Qualificação, formação e apoio técnico

	Serviços Centrais	APF Norte	APF Centro	APF LTS	APF Alentejo	APF Algarve	APF Madeira	Total
Formação de Profissionais								
Cursos	0	3	0	13	1	6	2	25
Workshops	5	11	4	0	0	15	2	37
Encontros Científicos	0	6	1	9	3	0	0	19
Nº de Profissionais formados/as	77	344	295	308	254	189	87	1554
Acompanhamento de estágios								
Nº estágios orientados	0	6	0	1	2	9	0	18
Participação eventos científicos								
Debates/eventos	2	0	2	20	3	1	1	29
Comunicações apresentadas	4	8	0	9	6	0	3	30

4.3. Prestação de Cuidados de saúde e de apoio social

	Serviços Centrais	APF Norte	APF Centro	APF LTS	APF Alentejo	APF Algarve	APF Madeira	Total
Serviços Clínicos								
Consultas de Psicologia – Crianças e Jovens	0	5	1	0	0	15	0	21
Consultas de Psicologia – Adultos/as	0	0	3	89	1	20	4	117
Consultas de Sexologia	0	0	15	31	0	7	0	53
Aconselhamento Parental/Intervenção Familiar	0	0	0	408	0	0	0	408
Aconselhamento Telefónico/email SSR	4716	0	22	8	0	0	9	4755
Tráfico de Seres Humanos (TSH)								
Nº sinalizações de presumíveis vítimas	0	48	34	18	57	21	1	179
Nº vítimas TSH acompanhadas	0	72	19	37	78	39	1	246
Atendimentos Linha 24 horas	0	1461	378	312	772	870	0	3793
Nº vítimas acolhidas em CAP APF		Mulheres – 5/Homens – 21						26
Distribuição de materiais								
Preservativos externos	0	218476	280	4890	61820	92347	2000	379813
Preservativos internos	0	6235	80	120	1528	1154	350	9467

Relatório de Atividades 2019

Contraceção oral	0	52	0	0	0	204	0	256
Gel lubrificante	0	42306	60	1064	23126	12981	90	79627
Material informativo	0	9952	130	6297	1902	2235	3500	24016
Rastreios								
VIH/SIDA	0	342	0	0	556	1007	936	2841
VHB/VHC/Sífilis	0	342	0	0	829	1097	311	2579

4.4. Informação, comunicação e conhecimento

	Serviços Centrais	APF Norte	APF Centro	APF LTS	APF Alentejo	APF Algarve	APF Madeira	Total
Informação								
Entrevistas e publicação de artigos na imprensa escrita	6	10	4	2	2	3	2	29
Participação Rádio	2	1	1	0	1	0	1	6
Participação TV	1	1	0	4	0	0	0	6
Dinamização de campanhas	3	9	0	3	2	5	6	28
Comunicação								
Páginas Redes Sociais	3	2	2	7	1	2	3	20
Visitantes www.apf.pt	796615							796615
Conhecimento								
Artigos científicos	1	1	0	0	0	0	1	3
Elaboração de Manuais	0	1	3	4	0	0	0	8
Realização de eventos científicos	0	1	1	0	3	0	2	7
Referenciais de formação	4	0	0	1	0	0	0	5
Elaboração de novos materiais	1	2	0	6	0	0	0	9

4.5. Advocacy

	Serviços Centrais	APF Norte	APF Centro	APF LTS	APF Alentejo	APF Algarve	APF Madeira	Total
Protocolos								
Locais	0	28	0	0	11	2	3	34
Nacionais	2	0	0	0	0	0	0	2
Internacionais	0	0	0	0	0	0	0	0
Redes								
Locais	0	7	2	7	4	6	0	26
Nacionais	1	0	0	2	0	0	0	3
Internacionais	2	0	0	1	0	0	0	3
Fóruns								
Locais	0	1	0	0	0	0	0	1
Nacionais	1	0	0	0	0	0	0	1
Internacionais	0	0	0	0	0	0	0	0
Grupos de Trabalho								
Locais	0	9	2	2	0	3	0	16
Nacionais	5	0	0	1	0	0	0	6
Internacionais	1	0	0	2	0	0	0	3

Parcerias

Reuniões novas parcerias	19	3	8	6	14	0	1	51
--------------------------	----	---	---	---	----	---	---	-----------

4.6. Estrutura e organização interna

	Serviços Centrais	APF Norte	APF Centro	APF LTS	APF Alentejo	APF Algarve	APF Madeira	Total
Sustentabilidade								
Campanhas de angariação de fundos	1	1	0	0	0	1	0	3
Campanhas de venda de materiais	2	1	2	0	0	0	0	5
Reuniões								
Coordenadores/as	5							5
Direção Regional (DR)	0	5	3	9	5	0	1	23
Horas de voluntariado DR	0	42	40	36	17	0	2	137
Direção Nacional (DN)	4							4
Horas de voluntariado DN	264							264
Dinâmica e comunicação interna								
Novos/as sócios/as	18							18

5. Conclusões

O ano de 2019 foi um ano desafiante para a APF. Apesar dos constrangimentos identificados, a taxa média de execução dos Planos de Atividades 2019 é de 82,4%. Algumas das razões mais apontadas para a não realização de atividades prendem-se com a ausência de recursos, a indisponibilidade de recursos humanos disponíveis para a realização de determinadas tarefas e com o adiamento de algumas atividades, que por vezes, se deveu a questões estratégicas.

Os constrangimentos descritos não impediram a APF de abraçar novos desafios, nomeadamente, a nível de uma nova abordagem de trabalho com jovens em que estes/as são chamados/as a assumir o papel de parceiros da organização. Desta forma, imprimimos uma nova dinâmica de trabalho e contribuimos para a formação de ativistas pela Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR) com ganhos evidentes para APF, para os/as jovens, mas sobretudo a nível social.

Em 2019, a APF manteve-se próxima das comunidades e, sobretudo, dos públicos mais vulneráveis, contribuindo para que os mesmos possam fazer escolhas mais informadas relativamente às suas sexualidades.

Estivemos também muito próximos dos/as profissionais de várias áreas através da realização de múltiplas atividades formativas que se poderão traduzir em práticas mais informadas e mais adequadas às necessidades de SDSR das pessoas junto de quem intervêm.

Também a nível da prestação de cuidados de saúde e de apoio social, mantivemos em funcionamento um conjunto de respostas sociais (algumas exclusivas da APF) que permitiram garantir a resposta a algumas das necessidades dos nossos públicos-alvo.

Demos visibilidade à intervenção que desenvolvemos, estando presentes regularmente na comunicação social, apresentando as nossas intervenções e os nossos pontos de vista sobre a SDSR em Portugal.

Estivemos também atentos/as a necessidades e questões não resolvidas nas nossas áreas de intervenção, mantendo posturas de diálogo e reivindicação junto de decisores/as.

Muitos fatores contribuíram para que, em 2019, a APF tenha estado tão presente em setores tão diferentes da Sociedade, mas não poderíamos deixar de referir o empenho e compromisso da equipa com a Missão e valores APF. Não podemos também deixar de referir o apoio de todos/as os/as voluntários/as que cedem o seu tempo e as suas competências a esta organização, bem como todas as entidades parceiras que nos apoiam e se juntam a nós em torno de objetivos comuns.